

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

N.º 1080

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem reduccion convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

21.º ANNO

ULTIMOS CARTUXOS

E' sempre um erro, na maioria das vezes de consequencias funestissimas para um ideal politico, fazer avolumar um pequeno incidente, pô-lo em evidente relêvo, e buscar no escudo da sinceridade partidaria—quando a ha—justificar-se esse proceder, ás vezes inspirado apenas por uns rancores pessoais, por uns despeitos d'interesse, de cotação menos que mesquinha.

Buscar nas entrelinhas d'um caso incidental e fortuito, oportunidade precisa e cavalheirosa para descer a viseira, calçar o guante e lançar sobre os contrarios a milicia arrigimentada, não é de bem alistados e disciplinados, mas simplesmente traduz o desservir d'uma causa.

Não se busca presuroso o levantar d'um fraco brado, para queimar o ultimo cartuxo, e de má estrategia e alfabeta seria o chefe que tal ordenasse, se de chefias denominar se devem ephemerias e invaidas preponderancias de mando.

O ministerio de ha dias uniforme na ordem de ideias das propostas de fazanda do titular d'esta pasta, divergiu na sua contextura, e d'ahi a crise que levou o seu presidente ao pedido de demissionar-se, sendo este encarregado pelo chefe do estado da recomposição do gabinete.

Estes factos são d'uma extrema correccção politica, e estão vinculados como credo administrativo social desde tempos, não diremos prehistoricos, mas muito antigos.

Ao veo palatino progressista, foi d'um doloroso amargor, este derivar d'uma oportunidade para ingresso, e d'ahi o movimentar das suas phalanges e o alarmante som dos clarins a chamarem a combate. O campo escolhido foi a camara deputados, que vaé tomando o cunho característico de praça d'arruás, com um despido de decencia muito parecido com a extrema licença, e avançamos a esta asserção porque aquella casa tem sido theatro d'uma serie de desmandos, que só teem explicação no exagero entatuado d'alguns investidos do mandato.

Na sessão de 3 do corrente, a opposição despejou as cartuxas mas não attingiu a obstrucção. Foi correcta no pórtre, mas infeliz na avançada.

Tempos houve em que a pasta da marinha e ultramar foi confiada a debutantes, e esta escola d'apprendisagem lançou ao limbo muito homem de merito, não trenado n'aquella milindrosa, difficil e complexa chefia, e simultanea e consequente uma atmosfera apathica e falha de qualquer fomento, envolvia as colonias que se definha-

vam, empobrecendo-nos e desacreditando-nos.

A tempo, é nossa convicção, remediou-se o mal, mandando além elementos de trabalho e valorisação e collocando áquem, na sua gerencia central, individuos com conhecimentos de visu do meio, escudados pela illustração necessaria para o prestigio de tal titulo.

Em 1877, Raphael Gorjão foi a Angola á frente d'uma expedição d'obras publicas e estudos do caminho de ferro de Loanda a Ambaca.

Ahi iniciou uma propaganda de trabalho operario, que ramificando-se por toda a colonia creou o estímulo artistico, pela sensata remuneração e pela coordenada e technica direcção, deixando na capital montadas as officinas do governo, primeiro e unico estabelecimento fabril de valor de todo o nosso ultramar.

Chamado posteriormente ao governo geral de Moçambique atravessou com energia e diplomacia, para nós honrosas, o periodo difficil da guerra anglo boer.

Tal a competencia do novo titular da pasta da marinha e colonias.

Ora entre o medonho canhoneio de 3 do corrente na camara dos deputados, e por entre o vibrar do despeito da soluçção da crise, foi interpellado o chefe do gabinete por esta nomeação, dizendo se-lhe que não pôde ter a confiança e apoio da maioria, quem a offendeu indo buscar fóra d'ella um ministro.

Que incoherencia!!!

Orgulhoso se deve sentir o partido regenerador pela acertada escolha d'equelle titular, d'uma competencia irrefutavel, sem compromissos partidarios, blindado pela superioridade do seu conhecimento especial das colonias, e offerecendo todas quantas garantias se podem e devem hoje exigir para ascender áquelle cargo.

Se interpellações de tal jaez, são em tecnologia politica argumentos de valôr, perdem por contraproducentes, e assim aventados não divertem nem convertem.

ROGADO LEITÃO.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

LEIDO SELLO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Cãldas), Lisboa, acaba de editar a *Tabella Geral do Imposto do Sello*, seguida do respectivo *Indice*; é a *única edição que tem indice* e por isso a de mais facil consulta. O seu custo é de 160 réis (franco de porte).

OS NOVOS MINISTROS

Conforme dissemos no nosso numero passado o actual gabinete é constituído por todos os ministros do gabinete transacto, á excepção dos srs. conselheiros Mattoso dos Santos e Affonso Vargas, e pelos novos ministros srs. Wenceslau de Lima, conde de Paçõ Vieira e general Gorjão.

Damos hoje os retratos d'estes tres novos ministros, acompanhando os d'umas ligeiras linhas biographicas.



Wenceslau de Lima

O sr. conselheiro Wenceslau de Lima, que foi o encarregado da pasta dos estrangeiros, é lente da Academia Polytechnica do Porto, doutor em philosophia, um erudito, um escriptor e um parlamentar de merecimento. Foi governador civil do districto de Villa Real e ultimamente da capital do norte. E' o chefe do partido regenerador na cidade invicta. Foi tambem director da Escola Medica da mesma cidade.

E' um viticultor moderno, aproveitando tudo quanto ha de melhor no genero no estrangeiro, para o pôr em pratica nas suas propriedades.

E' de trato finissimo, o que não exclue energia, bom senso, e perseverança numa id'ia que se lhe afigura boa.



Conde de Paço Vieira

O sr. conde de Paçõ Vieira fez a sua carreira pela magistratura. Delegado no Porto, juiz das execuções fiscaes na mesma cidade, foi ha annos nomeado ajudante do procurador geral da corõa, logar que exercia antes da sua entrada para os conselhos da corõa.

E' um parlamentar de valor, tendo provado por bastantes vezes e em assumptos complicados as suas aptidões de orador fluente, caustico e delicado.

E' um primoroso litterato e do seu arregaído amor á litteratura é prova a escolha que fez para seus secretarios do dois illustres escriptores, o distincto romancista Carlos Malheiro Dias e o primoroso poeta D. João de Castro.

E' d'uma affabilidade que pe-

nhora quantos o ouvem e quantos com elle mantêm relações.

Foi encarregado da pasta das obras publicas.



General Gorjão

O novo ministro sr. general Gorjão Henriques, a quem foi confiada a pasta da marinha, outr'ora apenas concedida a novatos que ahi iam fazer tirocinio para o desempenho d'aquelles altos cargos, é um militar ás d'reitas e sobretudo um patriota insigne, tendo o demonstrado bem o seu ultimo governo de Moçambique.

O sr. general Gorjão não entrou nos conselhos da corõa levado pela politica, mas pela altivez da sua vida militar, coroada de actos de zelosa administração e escrupuloso proceder.

THEATRO TAVIRENSE

Realisa-se no proximo domingo 15, o primeiro espectáculo do grupo d'amadores do theatro 1.º de Dezembro de Faro.

O programma é o mesmo que se annunciou.

Está aberta a assignatura de camarotes.

A platêa põe-se á venda amanhã.

PREÇOS DO COSTUME

PELOS JORNAES

Ao contrario do que o ultimo numero do mestre *Districto* assevera n'uma surriadasinha com endereço, a reunião politica, que ha dias se realisou aqui, não passou tal, tão unica e sómente, de uma simples *cavaqueira*; e tanto assim, que foi preparatoria da organização do directorio progressista.

O que o grande mangão, especialmente quiz, foi arrelhar, divertir-se com o nosso compadre *Algarve e Alemtejo*.

Este então, lá porque lhe souu que ia fundar se um semanario affecto á politica do sr. José Lucia no, começou de protestar em altas gritas,—que sim, mais que tambem, mas que elle é que tem sido e ha de ser o *orgão do partido progressista*.

E, por causa das duvidas, foi tratando de pôr o competente distico no alto da folha principal. Pois!

ABEL DANTAS

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 ÀS 3

Escritorio: Rua do Rosario, 47

OLHÃO

Poetas

INVERNO

Tarde d'inverno. Em rodilhões sombrios
A névoa envolve os pincares das serras
E apaga a mancha dos pinhaes esguios...
Desde manhã que tem chovido rios
Que vão sumindo-se e alagando as terras.

Quadro completo de aborrecimentos:
As nuvens pardas que galopam no ar
Juntam-se em massa ao impeto dos ventos,
Como um rebanho de animaes friorentos
Que vem correndo de beber no mar!

E tenho gasto um longo dia inteiro
A recordar uma alegria extincta...
Quanto mais doce era contar dinheiros!
Mas eu, riquezas, tenho o meu tinteiro
E choro ás vezes e empobreço a tinta!

Fallo saudoso á noite do passado
E surgem ruínas da memoria fria,
Como um negro castello derrocado
Aos beijos tristes d'um luar gelado
Surge no topo d'uma serrania...

Mas quando a noite gélida termina
O olhar não sabe onde o castello esteve,
Nada se vê á lugubre ruína!
Porque a través dos fumos da neblina
E ao luar da noite foi cahindo a neve!

A neve! o frio! o esquecimento! E o pranto
Rola dos olhos n'uma chuva calma
Sobre o passado como um largo manto...
Quero esquecer-me e balbucio um canto,
Mas sempre a ruína a negrear-me n'alma!

E' noite Enchendo a escuridão revólta
O temporal redobra de ameaças...
A chuva vaé-se na rajada, e volta,
Desesperada quando o vento a solta,
Para bater-me ás cegas nas vidraças!

Ougo gritar as arvores! O vento
Abraça os troncos para as derrubar...
Brilha o relampago:—um clarão sangrento
Desfaz a névoa ao longe, e n'um momento
Vejo os pinheiros a cambalear...

Deixa-me, inverno! E tu, minha alegria,
Despede um raio sobre tantas dôres!
Que eu n'um vivo clarão da phantasia
Quero tornar o ver a cotovia,
O céu azul, as arvores e as flores!

JOÃO SARAIVA

CHRONICA AGRICOLA

Syndicatos agricolas—Missão economica—O credito rural e os syndicatos agricolas

Seria banal pretendermos apresentar demonstrações das vantagens e absoluta necessidade do credito de que estamos tratando. E' incontestavel que a agricultura como qualquer outra manifestação do trabalho humano necessita de capitães e que, não os possuindo, precisa de recrer ao credito.

Quantos agricultores não ha que receiam diante de uma transacção importante pelo facto da carencia de capitães. Muitas vezes d'essas transacções poderia resultar importante melhora nas situações economicas individuais que afinal, sommadas, representam a situação economica d'uma nação.

Ao credito precisam de recorrer tanto os grandes como os pequenos proprietarios. O grande proprietario pretende muitas vezes entregar á cultura grandes extensões de terrenos incultos; este porém facilmente encontra capitães em proporção com a sua solvabilidade; com o pequeno cultivador não acontece o

mesmo: possuindo menos garantias de solvabilidade, vê-se forçado a permittir que a usura lhe crave mais profundamente as garras a-duncas.

Creemos não estar em erro ao affirmarmos que em Portugal hoje mais do que nunca se faz sentir a necessidade do credito agricola.

O problema do credito agricola pode ser resolvido por dois processos ou methodos: um o *methodo centralista* no qual o credito provem das grandes instituições bancarias, de que é exemplo entre nós a Companhia geral do credito predial portuguez; e o outro o *methodo de iniciativa livre e local*, baseado no cooperativismo e mutualidade, na confiança, na solidariedade e na moralidade dos agricultores que habitam uma determinada localidade.

Desde tempos remotissimos que a China nos apresenta exemplos mais ou menos apropriados d'esta ultima forma de credito, assim como a Escocia desde alguns seculos. Modernamente encontramos na Allemanha e na Italia esplendidos exemplos de credito devido á iniciativa privada e local.

Vamos referir-nos por alto ás sociedades cooperativas de credito na Allemanha, cuja fama já chegou até nós. Essas sociedades immortalisaram os seus benemeritos fundadores: Raiffeisen e Schulze-Delitsch. Estes nomes ficaram indissolvelmente ligados a estas sublimes instituições de credito. Distingue principalmente as sociedades cooperativas Raiffeisen das cooperativas Schulze o facto das primeiras serem de responsabilidade illimitada ao passo que as outras são de responsabilidade limitada. Adiante explicaremos como isto se dá.

Distinguem-se estes dois benemeritos em que Raiffeisen destaca-se principalmente como um homem de bem, ao passo que divisa-se em Schulze um economista distincto.

As caixas ruraes do systema Raiffeisen não tem capital social. Cada associado entra para a caixa não com dinheiro, mas com a responsabilidade illimitada e solidaria garantida pelos seus haveres. Raiffeisen poz de parte qualquer provento individual; os lucros revertem a favor da collectividade, constituindo reservas da caixa, afim de fazer face a quaesquer prejuizos possiveis, mas não provaveis. A caixa empresta unicamente aos seus associados, os quaes devem garantir o emprestimo com uma caução.

Quando algum socio necessita de capital, os administradores da caixa dirigem-se aos capitalistas grandes ou pequenos que apresentam os seus capitais com toda a confiança, o que assim devia acontecer, visto terem a garantia solidaria e illimitada de todos os membros da caixa, isto é, a mais completa garantia. Entre os associados contam-se tambem agricultores ricos de probidade, intelligencia e haveres que prestam um optimo serviço ao credito d'estas instituições do qual não necessitam, encontrando-se os socios aos pobres e desprotegidos unicamente por um dever christão e social. O capital deve ser constituído tanto quanto possível pelos depositos effectuados pelos socios.

Raiffeisen deu por base á sua instituição o preceito do Evangelho: «Amai-vos uns aos outros» que n'este caso é traduzido na protecção dos poderosos para com os fracos. A ideia do lucro individual é inteiramente posta de parte; assim é que os socios nada recebem a título de dividendo; e as funções administrativas são absolutamente gratuitas.

Schulze appella para a energia individual orientada pela economia que na sua opinião pode ser exercida até pelos operarios de mais baixo salario que por esta forma, augmentando os seus recursos, conquistam um superior bem-estar material, desenvolvendo-lhes simultaneamente a independencia. O capital social na cooperativa Schulze é constituído por acções ou partes eguaes para todos os associados, as quaes são pagas em prestações mensaes. N'estas cooperativas a

responsabilidade é limitada. Só aos associados é permittido utilisarem-se do credito da cooperativa. Os negocios da sociedade estão entregues a uma direcção eleita por tres annos, composta de um presidente, um thesoureiro e fiscaes, tendo além d'estes membros nove assistentes encarregados de se pronunciarem acerca da solvabilidade dos devedores, ficando irresponsaveis por qualquer decisão erronea. A assembleia geral reúne trimestralmente, afim de discutir a marcha dos negocios. Além do capital das acções, a sociedade conta com os depositos á ordem e a praso, aos quaes só recorre moderadamente para se livrar de difficuldades em occasião de grande affluencia de depositantes que pretendam fazer levantamento dos depositos ou de parte d'estes.

O juro dos emprestimos é de 5 a 6 por cento ao anno. Vejamos ainda mais alguns caracteres distinctivos entre as cooperativas de que estamos tratando.

Ao passo que Raiffeisen poz inteiramente de parte os lucros individuais, Schulze não prescindiu de esses lucros que são recebidos a titulo de dividendo, não se podendo contudo dizer que haja especulação.

A cooperativa Raiffeisen é essencialmente local, limitada á parochia, representando por assim dizer a cellula da mutualidade; ao passo que a cooperativa Schulze pode ter uma latitude muito maior; n'esta a duração do emprestimo é de tres mezes, com facultade de poder ser feita a renovação, ao passo que na outra os emprestimos são a longo praso, podendo chegar a 5 annos, o que em geral é conveniente para as operações agricolas.

Ha toda a conveniencia em dar a estas instituições um caracter local, porque por esta forma os directores conhecem bem qual o credito que se pode conceder a cada um dos associados, visto n'uma pequena povoação todos se conhecem.

Raiffeisen e Schulze aproximam-se, quando repellem igualmente a intervenção do Estado.

O pensamento fundamental que os separa está em que o primeiro invoca nomeadamente os sentimentos de fraternidade christã dos associados; ao passo que o segundo appella principalmente para a energia e solidariedade individuais.

Outras differenças se destacam na summaria noticia que damos de estas notaveis instituições de credito.

A responsabilidade illimitada das caixas Raiffeisen, garantida pelos haveres dos associados pode causar pavores a muitas pessoas. Estes pavores devem desaparecer, se attendermos a que os emprestimos só se effectuam mediante uma garantia supplementar, á extrema prudencia com que é concedido o credito, aos fundos de reserva á disposição para qualquer eventualidade e á circumstancia de que uma sociedade tão prudentemente administrada e onde todos se conhecem difficilmente poder ser simultaneamente enganada acerca da solvabilidade do devedor e respectiva caução. É preciso tambem n'este caso olhar á questão moral que é importante, porque o devedor na peor e menos provavel hypothese não defraudaria apenas um credor, mas uma collectividade de credores, habitando juntamente com elle a mesma localidade, circumstancia esta que devia acarretar ao devedor uma situação difficil e insustentavel perante os seus conterraneos.

Demais estas caixas já tem eidade sufficiente para se poder ajuizar dos seus resultados os quaes provam o que temos dito. Tão anormal é actualmente a situação do nosso Portugal que não nos atrevemos a affirmar que as caixas Raiffeisen possam acclimatar-se facilmente entre nós. Alongar-nos-iamos muito, se entrassemos em considerações para explicar esta apprehensão.

Apresentamos a ideia que germinou na Allemanha, para além dos Alpes; se elle tiver azas para voar até ás praias da Luzitania, que se já bem vindo.

(Continua).

ALMEIDA GARRETT

Garrett soldado, diplomata, orador, ministro, mundano, lyrico, auctor de comedias, de dramas, de tentativas epicas, tendo conhecido todas as formas da vida e tendo-se ensaiado em todos os generos da litteratura é o grande promotor da nossa renascença intellectual. Dotado d'uma sensibilidade profunda, d'uma imaginação creadora, d'um raro acerto de gosto, d'uma capacidade de sympathia singular, que o habilitava a pôr-se em accordo immediato com o meio em que mergulhava, o termo que o qualifica aos olhos de quem estuda a sua vida e a sua obra, é o de artista. É o temperamento artistico que explica os seus actos e as suas creações. É d'elle que deriva a sua multipla actividade, as generosidades das suas intenções, a sua bondade expansiva, o seu dom de seducção, o seu patriotismo sincero as suas incoherencias politicas, as suas pretensões de aristocrata, as suas futilidades de elegante, as suas fraquezas, os seus ridiculos, e a grande ingenuidade que o absolve de tudo. É da riqueza do temperamento artistico que brota a abundancia e a excellencia da sua producção litteraria. D'ahi nasce esse lyrismo profundo, sincero, amplo, sensual, fatigado e melancolico das suas composições soltas e dos seus dois poemas narrativos. D'ahi a variedade e perfeição das suas creações scenicas, em que a imaginação sympathica encontra um emprego condigno. D'ahi a naturalidade da sua veia comica. D'ahi a amplidão e o esplendor da sua eloquencia. D'ahi a elegancia acabada dos seus escriptos ligeiros. D'ahi essa plasticidade que o tornava igualmente apto para as grandes creações como para a producção passageira, que o levava a affecção com a mesma facilidade uma tragedia cyclica ou um madrigal de salão.

Na rica messe dos seus escriptos duas obras se destacam com um relevo singular. Uma é essa collecção unica das *Folhas caídas*, um dos grandes monumentos do lyrismo portuguez, impregnada de um sentimento profundo, ardente e delicado que em alguma das composições que a constituem, atinge os cumes da mais sublime poesia. A outra é essa branca tragedia da Fatalidade e da Piedade, breve, singela, commovente, serena, repassada de intelligencia e candura, e dentro da qual se movem figuras d'uma nobreza e d'uma verdade incomparavel, o heroe da decadencia, grave e triste, a grande dama de instinctos rectos e entranhas femininas, a graça estranha e severa da donzella idealista, a nobre e livre submissão da domesticidade dedicada, o largo vulto do povo moribundo sobre o qual se abate a espada da afflicção. Compondo o *Fr. Luiz de Sousa* e as *Folhas caídas*, o grande poeta deu nos com a medida do seu genio o retrato da nossa alma.

MONIZ BARRETO.

SOLIDÃO

I
Solidão, eu te saúdo! silencio dos bosques, salve!

A tu venho, ó natureza, abre-me o teu seio.

Venho depor n'elle o pêso abhorrecido da existencia; venho despir as fadigas da vida.

Quero pensar só commigo; quero fallar a sós com o meu coração.

Os homens não me deixam; ampara-me vós, solidões amenas, abriga-me, ó solidões deleitosas. Franqueae-me, ó soledade, o thesouro das tuas selvas; abre-me o santuario das tuas grutas.

Eu perguntarei aos troncos pelas edades que viram correr; e os troncos me responderão, meneando as suas ramas: 'Ellas passaram.'

Eu contarei aos prados os meus amores; e as boninas abrirão o calix para me dizer: 'Tambem nós amámos.'

Interrogarei os penhascos pelos

echos das vozes dos homens; e os penhascos mudos não ousarão re- pettir-me os sons fallazes d'essa voz.

Eu direi ás ruínas: 'Que é das mãos que vos construíram, que é das raças que vos habitaram?'

E as ruínas se callarão; mas a pedra de um sepulchro fallará por ellas.

A pedra do sepulchro dirá: 'A morte passou, e as suas pégadas ficaram impressas no caminho dos seculos.'

Solidão, eu te saúdo! silencio dos bosques, salve!

II

Que doce não é fugir dos homens para viver com as plantas!

Que prazer não é deixar essas habituações alinhadas pelo prumo de sua pequenez; e vir no desalinho dos campos folgar em liberdade com a natureza!

Nascentes que rompeis do seio das rochas! vós não sois comprimidas nos estreitos cannaes que fabricou a arte:

Livres surgis da terra, livres jorrais das penhas; e livres correis dos montes a cobrejar nos prados por entre o matiz das flores.

Arvores frondosas, vegetae sem medo; a foice do jardineiro vão vos despojará da rama para o monotonozar do luxo contrafeito.

Vós, rochedos magestosos, repousae tranquilos nas elevações da terra; que não virá o cinzel do statuario roubar-vos as formas da natureza:

Para transmittir ao neto degenerado as feições do avô ambicioso.

Solidão, eu te saúdo! silencio dos bosques, salve.

III

Solidão, eu venho a ti; já me não quero senão no teu seio.

Trago o coração opprimido; na mão de ferro m'ó aperta.

O espinho da dor está cravado no meio d'elle; a angustia o torce sem piedade.

O affôgo lhe travou das arterias; todo o pêzo da desgraça está em cima d'elle.

O meu sangue já não tem vida; e circula de mau grado pelas veias frouxas.

Arde-me não sei que fogo no intimo do peito, queria chorar e não tenho lagrymas.

Travam-me na bôcca os azedumes do passado; a aridez do futuro seccou os meus olhos.

O que foi e o que hade ser anda-me esvoaçando pela phantasia; são pensamentos de azas negras como o corvo agoureiro.

O momento que é desaparece no meio d'elle; porque não é nada.

O homem não tem senão o passado e o futuro; o passado para chorar, o futuro para temer.

O presente não é nada; e é só o que elle sabe.

Já se esqueceu do passado, e o futuro lh'o disse Deus.

Eu vivo no futuro por uma esperança mais tenue que o fio da aranha; existo no passado porque ainda se me não foi o amargor dos tragos que bebi.

O presente está no meio, como o ponto no centro do circulo; mas a sua existencia á chymera.

Os raios que partem para a circumferencia são reaes: tal é a minha vida.

D'aquelle ponto imaginario tiro linhas verdadeiras para o que fui e para o que heide ser; todas vão parar na desgraça.

Eu tive coração, amei; ainda o tenho, e amo.

Mas o meu amor fadou-o a desventura; bafejou o o sopro do mal.

Fui planta que só lagrymas a regaram; o sol da felicidade não se riu para ella.

Deu flores outoniças que não desabrocharam o granizo as crestou, e a geadas lhes queimou os germes.

Não houve esperança de fructo; só o prazer, mas tam louco! — de as colher sem ella.

Por isso está triste a minha alma; triste até á morte.

E os homens cuidam que eu sou feliz; e eu régo de noite o meu leito com as lagrymas dos olhos.

Porque a noite fez-se para chorar quem tem que chorar; de dia o avizado mente e ri.

Por isso eu não quero viver mais com os homens; porque quero chorar de noite e de dia.

A cidade é para mim o deserto; a solidão é minha patria.

Solidão, eu te saúdo! silencio dos bosques, salve!

Gustaes o que é bom ou o que é ordinario?



O PESCADOR

ILHAS DE LOFOTEN 1902.

Illmos. Snres. Ha ja muitos annos que nas aguas frias que cercam estas ilhas apanho o melhor bacalhau, o verdadeiro bacalhau de Lofoten, Noruega, o melhor de todo o mundo. D'este peixe, que é pescado ao anzol, reservo unicamente para vós o de primeira qualidade.

Durante tantos annos que sou vosso fornecedor, nunca vos mandei peixe de segunda qualidade.

E por esta razão que o maravilhoso oleo curativo que se obtem dos fígados d'estes peixes é sempre da melhor qualidade que produz a Noruega, e sem duvida o mais fino e puro de todo o mundo. Se a gente de Portugal quer o que ha de primeira qualidade e regeita o que é inferior, não deve aceitar senão a genuina EMULSÃO DE SCOTT, que traz no envolvero a estampa acima: o quadro de um grande bacalhau de Lofoten e do VOSSO PESCADOR.

Aos Proprietarios da EMULSÃO DE SCOTT.

O Primeiro. Entre os remedios que curam, a EMULSÃO DE SCOTT occupa facilmente o primeiro lugar em Portugal. Tão certo é que curará a vossa tosse, defluxo, bronchite, molestias de garganta e dos pulmões. Para estas enfermidades ou doencas das creanças não ha remedio que se lhe compare. A EMULSÃO DE SCOTT é um remedio, as outras cousas são preparados. Milhares e milhares em Portugal são testemunhas vivas da verdade d'isto. Nas curas se effectuaram só porque usaram a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante em Portugal, e não se deixaram, illudir, aceitando uma imitação da EMULSÃO DE SCOTT. *Bebi o peixe Scott com o pescador, e curaei uma cura. A EMULSÃO DE SCOTT é superior, de primeira qualidade; todas as imitações são espurias, e inferiores.*

Emulsão de Scott. Um emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-na com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

EXAMES D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Tendo-se determinado que os proximos exames d'instrução primaria sejam feitos de accordo com os novos programmas, era de necessidade immediata organizar livros que podessem responder ás novas materias a que o examinando tem a satisfazer.

A livreria de M. Gomes, de Lisboa, depositaria de todas as publicações officiaes, acaba de pôr á venda dois livros que, organizados em conformidade com os novos programmas, vem prestar pela sua clareza, simplicidade e exactidão, um valioso auxilio não só ao estudante das materias a que o examinando tem a satisfazer, como ao professor a braços com um ensino inteiramente novo.

Um d'esto — *Rudimentos de agricultura pratica* — é um volume de 128 paginas, acompanhadas d'uma grande quantidade de gravuras indispensaveis para a boa exposição e clara interpretação do texto, e o seu preço é apenas de 200 réis br., e 250 réis cart.

O seu auctor, um distincto professor official, quiz esconder debaixo das iniciaes A. L. a sua competencia no assumpto.

O outro livro é o *Compendio de doutrina christã acompanhado da no-*

tia resumida da vida de N. S. Jesus Christo, profusamente ornada de magnificas estampas, que tornam este livro d'um agradável interesse para o alumno, sendo apenas de 100 réis o seu preço em brochura e 150 réis cartonado.

E' seu auctor o professor das Escolas de Lisboa, sr. Santos Martins, que viu o seu *Compendio de moral e doutrina christã* aprovado como livro unico para o ensino em todo o Paiz.

Ambos os livrinhos são impressos com a nitidez e perfeição habituaes da conhecida casa editora.

MEDICOS

Chegou ante hontem pela manhã a esta cidade o novo medico, sr. Antonio Francisco de Sousa.

Tambem já se encontra em Tavira o sr. dr. Silvestre Falcão.

A PROVINCIA

Albufeira

Foi concedida licença de 30 dias ao juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães.

Castro Marim

Como á camara municipal d'este concelho tivessem representado 159 municipios no sentido de que se enviassem todos os esforços para o proseguimento da construcção da estrada n.º 32 (d'esta villa ao Azinhal) cujos trabalhos se encontravam paralyzados em virtude da opposição feita pelo sr. Antonio Joaquim Madeira, senior, deliberou a mesma camara acatar os desejos dos representantes.

A distribuição de pelouros na vereação municipal d'este concelho é a seguinte: estradas e obras, Diogo Madeira; posturas e policia municipal, Albino da Rosa; limpeza e hygiene, Antonio Francisco da Costa; expostos e fiscalisação do arbitramento das congruas, José Francisco da Encarnação Molariño; iluminação publica, José Ignacio dos Santos.

Faro

Tem estado de cama, com um ataque de gripe, o sr. dr. Frederico Lazaro Cortes.

—Esteve entre nós o sr. José Pacheco, de Monchique.

—A sr.ª D. Maria Amelia de Macedo Oliveira requereu o pagamento dos vencimentos que ficaram em divida a seu fallecido marido, o sr. Francisco Damasceno de Paula Oliveira, como official aposentado da repartição de fazenda d'este districto.

—O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado remetteu á repartição respectiva favoravelmente informado, o requerimento em que a *Colonial Oil Company* pede para construir um armazem destinado a deposito de petroleo n'esta cidade, proximo da estação do caminho de ferro.

—A' commissão de soccorros, a naufragos de Faro foi enviada nota de todos os documentos que as diversas commissões locais, suas dependentes, teem de enviar ao Instituto de Soccorros a Naufragos, de Lisboa, a fim de se reclamarem as contas geraes e relatorios.

—Acompanhada de sua filha regressou de Lisboa a sr.ª D. Esperança Belmarço.

—Partiu no dia 3 para Lisboa d'onde seguiu para a Africa oriental o sr. José Vieira Branco, alferes de infantaria do quadro da Africa Oriental.

—A expensas do continuo do Lyceu Nacional, sr. Candido, resou se na segunda-feira na Sé Cathedral uma missa a grande instrumental, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. dr. José Diogo Frederico Chrispim, que n'aquelle mesmo dia retomou posse do referido estabelecimento de ensino.

Além dos amigos pessoas do sr. dr. Frederico Chrispim, assistiram áquelle acto o respectivo corpo do cento e alumnos.

Lagoa

Foi prorogado até 15 do corrente

te mez o praso da conclusão das operações do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Lagos

Sobre e reuniãa da commissão local de pescarias que ha dias se effectuou n'esta cidade, refere-se o correspondente do *Diario de Noticias*, da maneira seguinte:

«Em harmonia com os n.ºs 2 e 4 do artigo 11.º da lei de 28 de março de 1893, reuniu extraordinariamente a commissão local de pescaria para propôr ás estações competentes a conservação no mar, durante o periodo da pesca do atum, de todas as armações de sardinha que estejam á terra das armções de atum e a uma distancia de 2:000 metros medidos da bocca da armação de atum ao ferro da boia da armação de sardinha isto em harmonia com os interesses da pesca local e da linha que seguem na sua passagem o atum.

A' primeira vista e para os leigos no assumpto parece que se degladiam só os interesses dos armadores e que o fim é prejudicar as armações de atum; mas, estudado o assumpto com circumspecção e desligado do interesse dos armadores se vê que:

1.º O atum tem uma linha quasi recta na sua passagem que é de oeste para este do direito e vice-versa no revez e só algumas vezes accossado pelos Ruases foga d'essa linha, indo para o largo ou acostando-se a grandes onseadas, como por exemplo a que está ao N. de Sagres, não fazendo por isso mal ás armações de sardinha, antes condirjuvando as armações de atum quando se dá este ultimo caso, porque encontrando na sua frente o aparelho desviam-se e vão por isso entrar nas de atum.

2.º A actividade de Lagos cinge-se na pesca de sardinha que lhe alimenta as suas fabricas do conserva e salga, o que não acontece com o atum, que é todo transportado a Villa Real de Santo Antonio.

3.º O pessoal marítimo, tão numeroso n'esta cidade, não é aproveitado nas armações de atum porque os concessionarios trazem o pessoal extranho ao conselho ficando portanto o que se acha empregado nas armações de sardinha na miseria durante esses mezés.

Finalmente não só soffrem as consequencias deste estado de coisas o pessoal marítimo, os soldadores e trabalhadores e fabricas soffre tambem o commercio em geral que se recente pela falta de trabalho que durante aquelle periodo teem as classes mais numerosas.

Esperamos que a commissão central de pescarias ponderando estes e outros inconvenientes que affectam os interesses locais accete, e transforme em lei, a proposta da commissão local.

Loulé

A camara municipal apresentou ás cortes pedindo authorisação para lançamento de impostos indirectos sobre palma, esparto, petroleo e farelo.

Monchique

Foi concedida licença de 30 dias ao escrivão notario d'esta comarca, sr. Bernardo Judice Carneiro da Costa.

—Foi no sabbado a Faro o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

—A camara municipal solicitou á administração do concelho que os policias civis em serviço na villa auxiliem na respectiva cobrança o arrematante da taxa pela renda do peixe.

Olhão

Ainda não foram remetidas para esta villa as folhas para se effectuar o pagamento da renda das casas onde funcionam as escolas primarias d'este concelho, relativas ao semestre ultimo de 1902 e janeiro de 1903.

—Foi transferida da alfandega da Horta para a de Lisboa o 3.º aspirante, sr. José Sieuve Alfonso.

Portimão

Chegou no sabbado a esta villa a sr.ª viscondessa de Bivar.

—Esteve aqui o deputado sr. Frederico Ramires.

Silves

Retirou hontem para Lisboa o sr. general Figueiredo Mascarenhas.

—Esteve em Silves o sr. deputado Frederico Ramires.

—Está em Silves o sr. Simão Carvalho d'Almeida, escrivão do juiz das execuções fiscaes em Lisboa.

—O sr. dr. Carlos Fuzeta veio a Silves defender o sr. João Francisco Silva, de Ferragudo, que respondeu em policia correccional, sendo absolvido. A defeza agradou o auditorio.

**JOÃO BRAZ
MEDICO-CIRURGIÃO**

Consultas todos os dias das 9 ás 11 horas da manhã.
Rua das Olarias, 32. (6048)

NECROLOGIA

D. Maria Judice Parreira

Na madrugada de sexta-feira fomos surpreendidos com a dolorosa noticia de ter fallecido em Faro, algumas horas antes, a sr.ª D. Maria Judice Parreira, extremecida esposa do nosso querido camarada Jacintho da Cunha Parreira e filha do sr. José Judice dos Santos, esclarecido professor no lyceu nacional d'aquella cidade.

A intima amisade que nos liga a Jacintho Parreira e o conhecimento que tinhamos das qualidades de caracter, intelligencia e coraçao que ennobreciam a desditosa senhora, tão prematuramente roubada ao convivio dos seus, fez com que a dolorosa noticia nos impressionasse inteiramente, augmentando a dôr que desde ha tempo nos não larga com a perda de queridissimos amigos.

Pertencente a uma das mais numerosas familias da provincia e consorciada com um rapaz a quem o Algarve conhece e aprecia de so bejo, a noticia da sua morte espalhou se rapidamente, enlutando muitos coraçoes. A casa do desolado viuvo, na capital do districto, foram apresentar as suas condolenças muitas familias d'aquella cidade e de fóra.

O funeral teve logar em Paderne na tarde de sabbado, tendo sahido o prestito de Faro ás 10 horas da manhã. Sob o athaude iam depositas as seguintes corções: uma de flores naturaes offerecida pela sua amiga D. Joanna Pinto; uma de violetas, jacinthos e corções da paixão com a seguinte dedicatória:

*Mãe fille marcher Droit dit l'Ecrivine Mere
Je vous suivrai marcher sil vous plait lá premiere*

Immoredoura saudade de teu esposo; uma de violetas roxas e brancas de Parma com a dedicatória seguinte: a sua querida filha e irmã Maria Judice Parreira—eterna saudade—Maria Virginia Parreira José Maria Parreira e Luiz Parreira; uma de violetas e rosas chá com a dedicatória: lembrança de eterna amisade de tua prima Maria.

Acompanharam o corpo de Faro a Paderne os srs. Jacintho Parreira, José Maria Parreira, Luiz Parreira, Eugenio Grade da Costa Pimentel, José Judice dos Santos Junior, Joaquim Manoel Judice Bicker Junior, Carlos Judice e Antonio Bernardo dos Santos Serpa e conego Brito.

Logo que o prestito chegou á freguezia de Paderne começou a tornar-se difficuloso o andamento dos carros, tal a agglomeração de povo que enchia a estrada e que consternadissimo quiz tambem acompanhar á ultima morada aquella a quem elles chamavam a mãe dos padernenses. Apesar de ser sabbado, dia em que de ordinario se recebem as ferias, ninguem quiz trabalhar n'aquelle dia, correndo tudo ao funeral.

Dirigiu o enterro o nosso amigo Antonio Bernardo dos Santos Serpa, incansavel de dedicação.

A toda familia e muito em especial ao nosso querido Jacintho, enviamos a sincera expressão do nosso pesar.

Por motivo extranho á nossa vontade tivemos de adiar para um dos proximos numeros a annunciada interview sobre a *Raina Regente*.

Na impossibili tade do nosso collega Alypio Cunha, encarregou se da sessão *Pelos jornaes* o nosso collega Abel Dantas.

Consta que a armação de atum denominada *Abobira* que lança na nossa costa, avancerá para o mar na proxima temporada da pesca de direito, sem prejuizo de armação contigna, denominada *Medo das Cascas*.

Tem hoje logar uma missa de requiem suffragando a alma do desventurado *Cavaco*, que Deus foi servido levar d'esta para melhor casa e sem pagamento de renda.

TRIBUNAL ARBITRAL

Este tribunal em sua ultima sessão, julgou o processo em que era reclamante Thereza de Jesus e reclamada a Associação do Compromisso Maritimo de Tavira, mandando pagar á reclemente a importância do recetuario a que por lei tem direito.

Quem conhece esta pendencia sabe que outra não devia ser a solução.

DR. XAVIER TEIXEIRA

Conhecedores da extrema sympathia que entre nós gosava o sr. dr. Xavier Teixeira, deliberamos publicar em papel especial o retrato do mallogrado medico, retratos que fornecemos gratuitamente a todos os assignantes que nol-o pedirem.

Na sala da associação do Monte pio Artístico Tavirense tem hoje logar, á hora do sol posto, uma reunião dos barbeiros d'esta cidade, afim de deliberarem sobre o augmento do preço das barbas.

MADEIRAS

ANTONIO José Ramos, proprietario do estabelecimento de madeiras, ferragens, drogas, bagnets, vidro em chapa, vidros de espelho, etc., etc., situado na rua da Borda d'Agua d'Aguiar, participa aos seus numerosos freguezes em especial e ao publico em geral, que acaba de receber um completo sortimento de madeiras da Villa do Conde, de 1.ª qualidade já muito conhecida, tanto pela duração como para facilitar o desenvolvimento do trabalho, pois, resolveu vender por preços muito convidativos e sem competencia. No mesmo estabelecimento brevemente se encontrará tambem um completo sortimento de pranchões de flandres para vender a 140 réis por cada pé. Excedendo a compra a 5 pranchões, faz um abatimento relativo. Tambem vende jogos de pesos de 1 gramma a 20 kilos em ferro e metal a 35830 réis, e bem assim jogos de medidas de madeira de castanho de meio litro até 10 litros (completos) e aferidos por 15300 réis. (6074)

MACHINAS DE COSTURA

As mais solidas e elegantes, mais tussimo leves e silenciosas. Agulhas, oleo, peças para todas as machinas. Garante-se os concertos feitos n'esta casa. Vendas a prestações e a dinheiro.

JOSÉ CENTENO & C.ª
(6108) TAVIRA

ANNUNCIO

VERISSIMO Pereira Paulo, previne todos os individuos que tenham animaes, pois, tem uma porção de ferrejo nos quintaes da Gateria, para vender. Quem pertender pode dirigir-se ao mesmo. Vende tudo por junto ou em tres parcelas.
Tavira, 12-3-903. (6109)

RIFA DE BICYCLETTE

COUBE ao n.º 352, que foi vendido ao sr. José Azinheira, da qual era responsavel o sr. Luiz Arnedo. (5110)

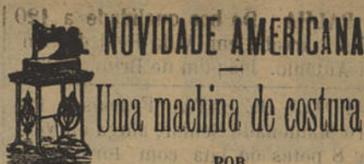
MANTEIGA DE VACCA

TENDO merecido boa acceitação a nova marca de manteiga que expusimos á venda, e, para que o seu consumo possa ter o maior desenvolvimento, fizemos com o fabricante um contracto que nos habilita a fazermos o preço de 15000 réis cada kilo.
Bom discounts nas latas de 5 e 10 kilos.

JOSÉ CENTENO & C.ª
(6107) TAVIRA

**PARA AS VINHAS
SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE**
VENDE

JUSTINO A. FERREIRA
Rua Nova Grande, n.º 31 e 33
TAVIRA (6101)



3:700 RÉIS

Unico depositario em Tavira

João Pedro Maldonado Jr.

RUA DE S. LAZARO

(6103)

CASAS. Vendem-se umas na rua de S. Lazaro com o n.º 99 de policia que consta de sala, 2 quartos, quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a seu dono que habita as mesmas. (6102)

EDITAL

A commissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho, as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na respectiva secretaria o livro do mesmo recenseamento para ser examinado para os effectos de qualquer reclamação, omissão e qualificação de qualquer mancebo.

Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da commissão até ao dia 31 do corrente mez, seguindo-se o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1891.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares do costume.

Paço do concelho de Tavira, 4 de março de 1903.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6104)

Monte-pio Geral

PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Maria Josepha Francisca de Borja Teixeira, viuva, e D. Maria Jose Xavier Teixeira, maior e solteira, residente em Tavira, como unicas herdeiras á pensão annual de 3005000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 5:967, José Xavier de Brito Teixeira.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso será resolvida esta pretenção.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 26 de fevereiro de 1903.

O Secretario da Direcção, (6106) (a) Jayme Cesar Farinha.

1.º ANNUNCIO

NO dia 29 do corrente mez de março, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada, a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação.—Uma fazenda do sitio do Pinheiro, freguezia da Luz d'esta comarca, que consta de terra de semear de regadio, ameixeiras, pereiras, parreiras, figueiras, norá, tanque, levadas e alpendre, foreira a D. Duarte Manuel de Noronha em 45140 réis annuaes, e avaliada, livre da capital de fóro e laudemio, em 6505320 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de João Pereira Maria, casado que foi com a inventariante Gertrudes da Soleiade, moradora no dito sitio do Pinheiro, e é posto em praça por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, com as seguintes condições:

1.ª—A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante;
2.ª—A sementeira já feita fica pertencendo ao casal inventariado.
Tavira, 17 de março de 1903.
Verificado.—Abreu.

O escrivão,

João Joaquim Parreira Faria.

(6105) José Joaquim Parreira Faria.

PALHA. De boa qualidade a 120 réis a arroba em Villa Real de Santo Antonio. Joaquim de Brito. (6068)

POTES DE LATA. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 8 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

ARMAZENS. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si. (Trata-se com José Maria Parreira.)

VENDE SE. Um casa bem situada na rua das Portas da Afeição. Quem pertender dirija-se à sua proprietaria Maria da Soledade Costa. (6086)

MONCHIQUE. Crispim, Irmãos, negociantes de madeiras. Satisfazem com promptidão qualquer encomenda de remos e bicheiros próprios para pesca. (6087)

CREADA. Precisa-se. Rua das Orlas, 32. (6047)

ERVA DOCE superior sem mistura, a 280 réis o kilo. Vende Francisco André do Rozário, rua Direita, TAVIRA.

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS
Empregado no Ministerio da Fazenda
Rua da Boa Vista n.º 102-2.º
LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos.

Tambem se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciais e outros no *Diario do Governo*.

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo » Luz do Sol » 2900

Qualidade e pezo garantidos. Pedidos a

JOÃO DA FONSECA E SA'
agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

DENTISTA

Diogo Antonio Ramos de Mendonça, dentista, mudou a sua residencia para esta cidade, e offerece os seus trabalhos a todos os freguezes, tanto na extracção de dentes com raizes arenellas. Vai a casa do freguez caso seja chamado. Empasta dentes, a ouro, prata e platina; limpa os dentes que ficam brancos naturaes. Pode ser perguntado na loja de barbeiro de José Calleça. (6076)

MANTEIGA DE PURO LEITE

EM LATAS DE 10 KILOS—95000
RECOMMENDAMOS esta manteiga, R como muito superior a muitas de 1\$200 réis.
Enviem-se amostras a quem as pedir.

JOSÉ CENTENO & C.ª
6081) TAVIRA

PREVIDENCIA

Companhia Portuguesa de Seguros
SEDE EM LISBOA
32—RUA AURÉA—32

EFFECTUAM-SE seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz.
Correspondente em Tavira, (6042) Justino Augusto Ferreira.

PIANO

LUGA-SE um para tocar no Theat. A tro' nos dois espectaculos, dos dias 8 e 15 e em quaesquer outros que possam dar-se.

EDITAL
João Antonio Carrilho, vice-presidente da camara municipal de Villa Real de Santo Antonio etc.

FAÇO SABER:

Que a camara da minha vice-presidencia em sua sessão de 13 do corrente, deliberou pôr a concurso a construcção da parte que vae do Salgueiro, angulo F, aos moinhos do Pocinho, da estrada municipal de 2.ª classe n.º 36; lanço da Venda Nova aos moinhos do Pocinho, e bem assim a parte do lanço, Venda Nova ao Poço da Areia, comprehendida entre a estrada real n.º 78 e o angulo k.

Aquella parte tem aproximadamente 1.300 metros de extenção e esta 830.

A base de licitação é de 1.000\$000 e 800\$000 réis.

As plantas e condições estão patentes na secretaria da camara, onde podem ser examinadas todos os dias uteis.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 20 de março, ao meio dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Villa Real de Santo Antonio, 18 de fevereiro de 1903.

O vice-presidente,

João Antonio Carrilho

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcáfitas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galerias e bagnettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

PALHA ENFARADA

VENDE-SE em Villa Real de Santo Antonio. Preço por arroba 120 réis, a retalho. Abatimento para porç es maiores. Dirigir a Joaquim Vaz. Lezirias do Guadiana. (6077)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano « ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo « LUZ DO SOL »

III.ªs Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mescado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente à Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente. Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Pauino

Fernandes

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDO A FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, r.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de r.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendo e figo.

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Brancu

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMAO

(5862)

PARA CONHECIMENTO DO PUBLICO

SEBASTIÃO J. DA SILVA JUNIOR

PROPRIETARIO DA LOJA POPULAR

NA PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N.º 14

TAVIRA

PARTICIPA que tem desde já armazenado, prompto, á escolha de qualquer freguez, para alugar e vender os seguintes artigos por preços convidativos:

Um carro funebre podendo servir das seguintes tres formas: descoberto, coberto para anjos e coberto para adultos.

Tambem se aluga para fora da terra.

Armação com todos os pertences e competentes tocheiros para fazer altar, para corpo presente, em casa dos interessados.

Caixões em todos os tamanhos e feitos, promptos á escolha do freguez desde os seguintes preços: para anjos desde 1\$500 réis e para adultos desde 3\$500 réis.

Caixões de chumbo e zinco.

Urnas polidas e de mogno para ossada.

Panno de respeito de 1.ª ordem para alugar.

Capellas e ramos de flores para anjos.

Coroas de diferentes tamanhos, feitos e cores com as competentes fitas, franjas e dedicatorias a ouro.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Calçado em couro e setim branco e preto.

Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias douradas e pretas.

Lençoes de cambraia com dedicatorias douradas e pretas para cobertura dos corpos dentro dos caixões.

A final encontra-se habilitado com o completo sortido d'estes artigos do mais ordinario ao mais superior para assim poder servir todos os freguezes nas qualidades que desejarem, tanto para mortalhas como para tudo que diz respeito a um funeral, sem precisar do freguez se incommodar em chamar este ou aquelle para lhe tratar de qualquer assumpto em tal sentido; e sim só basta dirigir-se ao seu estabelecimento até ás 9 horas da noite, e depois d'esta hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22, que com o pessoal que tem contractado, immediatamente mandará preparar tudo á vontade e conforme as ordens do freguez.

Tem a dita Loja Popular um bom sortido em perfumarias finas, gravatas, fazendas etc. etc. que resolveu vendel-as por preços sem competência.